

Meios alternativos digitais e cidadania comunicativa em Cuba: uma abordagem sobre políticas demográficas

Online alternative media and communicative citizenship in Cuba: perspectives of demographic policies

Elisa Beatriz Ramírez HERNÁNDEZ¹

Resumo

Cuba é o país mais envelhecido da América Latina, o que revela desafios para desenvolvimento social e econômico nacional. Articulam-se, nesse contexto, as potencialidades e os limites que identificam a espaços da mídia governista e da mídia alternativa digital cubana na abordagem dessa problemática demográfica. A partir da noção de cidadania comunicativa (MATA, 2006), se analisam as diferenças entre os principais jornais tradicionais governistas e recentes meios alternativos digitais na Ilha. Por fim, se evidencia como o desenvolvimento de meios alternativos online em Cuba viabiliza o protagonismo dos cidadãos comuns na abordagem de problemáticas demográficas e seu impacto no desenvolvimento de políticas públicas nacionais com perspectiva cidadã.

Palavras-chave: Mídia digital. Meios alternativos cubanos. Cidadania comunicativa. Demografia cubana.

Abstract

Cuba is the oldest country in Latin America, which is a national challenge for social and economic development. This article explores the potentialities and limits of mainstream and online alternative media in Cuba, regarding different approaches of that kind of demographic problem. Based on the concept of communicative citizenship (MATA, 2006), we analyze differences between traditional newspapers and recent digital alternative media in the Island. Finally, we point out how the development of online alternative media in Cuba focus on ordinary citizens stories and enhance discussions about demographic problems and its impact in the development of national public policies from a citizen perspective.

Keywords: Digital media. Cuban alternative media. Communicative citizenship. Cuban demography.

¹Mestranda em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Grupo de Pesquisa Margem, da UFMG. E-mail: elisabeatriz88@gmail.com

Introdução

Os meios de comunicação pública deixaram de se reconhecer apenas como articuladores dos campos sociais, para constatarmos que “a constituição e o funcionamento da sociedade – de suas práticas, lógicas e esquemas de codificação – estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a cultura da mídia” (FAUSTO NETO, 2007, p. 92). Esse processo é descrito como midiatização, ou passagem da sociedade de meios à sociedade midiatizada. Sodré (2004) refere-se igualmente a esse fenômeno, ao definir a mídia como uma ambiência, uma forma de vida, o que chama de *bios midiático*. Levando em consideração a influência da mídia no espaço público atual, emergem algumas articulações com o campo das Políticas Públicas:

A mídia é um fator de influência no processo das PP no jogo político contemporâneo, podendo ser um relevante ator que pode interferir na formação da agenda política, na percepção de certos problemas sociopolíticos, além de configurar-se em uma arena de disputa de discursos entre os outros atores, criando novos canais para o alargamento da democracia e de representação política além das formas tradicionais (PENTEADO; FORTUNATO, 2015, p. 136).

Partindo dessas noções, propomos uma análise da abordagem midiática de problemáticas demográficas em Cuba, com o objetivo de aprofundarmos nas potencialidades dos meios de comunicação para gerar enquadramentos favoráveis às políticas públicas desde uma perspectiva cidadã. A Demografia é uma ciência interdisciplinar que estuda o comportamento das dinâmicas populacionais². Consideramos que a abordagem das questões demográficas na mídia pode contribuir em grande medida na identificação e solução de complexas situações demográficas que exprimem condições sociais de educação, saúde, trabalho e renda, moradia, família, mobilidade, etc.

Os estudos demográficos referem-se, fundamentalmente, à vida das pessoas; porém, os meios de comunicação limitam-se geralmente a publicar resultados de censos

² Fecundidade (quantidade de filhos por mulher); Mortalidade; Migração.

e extensos reportes estatísticos. Este artigo examina o caso de Cuba e as especificidades de uma realidade demográfica e midiática bem particular, resultado do desenvolvimento por mais de meio século de um sistema político e econômico socialista. O objeto empírico do estudo se divide em dois grupos de mídia: meios governistas impressos e meios alternativos digitais. Aplicou-se a técnica de análise de conteúdo qualitativo nas matérias que focam em questões demográficas nos dois principais jornais do país: *Granma* (Gr.) e *Juventud Rebelde* (JR), assim como foram avaliadas algumas estratégias, recursos e tendências jornalísticas de meios alternativos que apareceram recentemente no panorama da Ilha, como *Periodismo de Barrio*, *El Estornudo* e *Postdata.club*.

A partir do conceito de *cidadania comunicativa* (MATA, 2006), se analisa o tratamento da problemática do envelhecimento populacional em Cuba e as múltiplas dimensões que se relacionam com uma abordagem cidadã. Ao nos aproximarmos desse fenômeno demográfico, nos referimos também ao resultado de um processo histórico experimentado pelas várias gerações que sucederam ao triunfo da Revolução Cubana em 1959 e ao papel que a mídia desempenha nos diferentes processos sociais em Cuba.

As múltiplas faces do envelhecimento populacional em Cuba

Cuba tem a população mais envelhecida da América Latina e as projeções destacam que chegará a ser, em 2050, o nono país com população mais idosa do mundo. Especialistas indicam que esse país experimenta uma transição demográfica avançada, ou seja, há mais de três décadas a fecundidade e a mortalidade alcançaram valores baixos que não permitem a reposição populacional. Essa situação representa desafios importantes para as famílias, a interação comunitária, o Estado e a sociedade cubana, o que demanda ampliar e reorientar programas sociais de bem-estar e saúde já implementados na Ilha (DE ARMAS; QUIÑONES, 2010).

As causas da baixa fecundidade apresentada no país são variadas: o desenvolvimento de um sistema de saúde pública com uma cobertura de acesso universal; a legalização do aborto (desde 1979) e o uso ampliado de métodos anticoncepcionais; outros fatores sociais que incidem no planejamento da família

cubana, como são os altos níveis de educação e escolarização que se alcançaram no país pelo acesso gratuito ao ensino público de qualidade; assim como o empoderamento da mulher em várias esferas da vida laboral e pública (DE ARMAS, 2008). Além disso, as expectativas no momento da procriação se direcionam à formação de famílias pouco numerosas, associadas fundamentalmente às dificuldades de obtenção de moradia e às severas limitações econômicas existentes no país, assim como a fragilidade familiar devido a altas taxas de divórcios e separações (ALFONSO, 2006).

A migração é outro componente que incide nos câmbios da estrutura por idades na população cubana, devido, fundamentalmente, ao êxodo de pessoas jovens em idade reprodutiva e idade laboral. A migração tem sido assumida como projeto de vida da população e constitui parte intrínseca dos planos individuais e familiares, como solução dos problemas de caráter econômico que enfrentam, segundo pesquisas (DE ARMAS, 2008)³.

Cidadania comunicativa: perspectivas teóricas em contexto

A questão da cidadania tomou relevância para os estudos políticos na década de 1990 devido, segundo alguns autores, à evolução natural do discurso político e às tendências e acontecimentos significativos na área em escala mundial (FOLETTTO, 2012). Nesse viés, continuam sendo fundamentais os aportes teóricos de Marshall (1967) sobre a efetivação de direitos de tipos civis, políticos e sociais dos indivíduos que pertencem a uma comunidade. Contudo, Almeida *et al.* (2010) observam que o conceito clássico de cidadania liberal “se limita a incorporar os sujeitos a um sistema de aquisição formal e legal de direitos previamente reconhecidos (...) No entanto, a formalização de direitos não garante a existência de um espaço público e da sociabilidade política” (p. 3).

³A temática migratória possui uma elevada conotação política em Cuba, o que influencia as abordagens demográficas e sua apresentação nos meios de comunicação de massa. Após a Revolução Cubana de 1959, houve vários momentos de êxodo migratório na Ilha, por razões políticas (no início) ou econômicas (mais tarde). A legislação cubana, desde 1961, tem identificado o ato de migrar como traição à Pátria, referindo-se àqueles grupos da burguesia afetados pela nacionalização da propriedade privada no processo revolucionário.

Mas essa não é uma noção estática, pois concordamos com Peruzzo (2009, p. 34), ao destacar que:

A cidadania é histórica: avança em sua qualidade, uma vez que os direitos se aperfeiçoam ou são ampliados. A percepção do que vem a ser um direito – da pessoa, de grupos humanos, dos animais, entre outros, varia no tempo e no espaço. Tende a avançar em qualidade, dependendo do grau de organização e da força mobilizadora da sociedade civil para forçar sua legitimação e consecução por meio do poder do Estado, do Poder Legislativo e do capital.

A autora se refere aos direitos de terceira geração, reconhecidos na segunda metade do século XX, que não apenas privilegiam o indivíduo, mas os diferentes grupos sociais que compõem uma nação. Esses direitos levam em consideração a diversidade do *status* social das pessoas em suas diferenças, a partir de critérios como sexo, idade, condições físicas; essas são, como vimos, algumas das variáveis consideradas nas dinâmicas demográficas. São esses grupos sociais específicos que correspondem àqueles setores sociais desfavorecidos no exercício da cidadania, os protagonistas de lutas de reivindicação social, que encontram espaços fundamentalmente nos meios alternativos de comunicação.

Nesse sentido, Almeida; Guindani e Morigi (2010) indicam que as relações entre mídia e cidadania têm seus inícios na década de 1960, com as reflexões sobre comunicação dos silenciados, os sem voz. É estabelecida, assim, uma interface com os estudos que abrangem aportes teóricos em comunicação alternativa e para mudança social, o que se faz presente na nossa análise dos meios alternativos cubanos.

Nesse percurso teórico, as reflexões sobre midiaticização, o advento da era da informação e o interesse por compreender a relação dos públicos com os meios de comunicação motivaram as primeiras propostas para a construção de um conceito de *cidadania comunicativa* na década de 1990 (BONA; CARVALHO, 2015). Seguindo os aportes de Mata (2006), entendemos a cidadania comunicativa como “o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito no terreno da comunicação pública e o exercício desse direito” (p. 13, tradução nossa).

A pesquisadora argentina destaca que essa noção incorpora os chamados direitos tradicionais, mas refere-se também à ampliação daqueles pela adesão de novas vozes cidadãs, a reorganização das agendas públicas e o desenvolvimento de práticas que

garantam os direitos no espaço comunicativo (MATA, 2006). O conceito envolve também várias dimensões como a sua projeção jurídica, o pragmatismo ou possibilidade de ação, e os valores sociais e culturais de igualdade de oportunidades, qualidade de vida e solidariedade etc. (MATA *et al.*, 2009).

Para uma melhor compreensão da cidadania comunicativa, se articulam alguns conceitos derivados dos critérios expostos anteriormente: a *cidadania comunicativa formal* (direitos civis como à liberdade de expressão, à informação etc., regulamentados juridicamente); a *cidadania comunicativa reconhecida* (o conhecimento dos indivíduos sobre esses direitos que lhes são inerentes como integrantes de uma comunidade); a *cidadania comunicativa exercida* (as práticas sociais reivindicatórias desses direitos); a *cidadania comunicativa ideal* (representa uma meta ideal de democratização e mudança social) (MATA *et al.*, 2009).

No caso de Cuba, embora o sistema socialista garanta leis que protegem os grupos sociais tradicionalmente mais vulneráveis e advogue pela igualdade social, as regulações legais sobre os direitos na área da comunicação e ação políticas são extremamente deficientes. A Constituição cubana (CUBA, 2010) declara no artigo 54 que os cidadãos têm direito “à mais ampla liberdade de palavra e expressão”; e, no artigo 53, se estabelece que a liberdade de palavra e imprensa deve se comportar “de acordo com os fins da sociedade socialista”. Além dessas disposições constitucionais, não existem leis que possam regular efetivamente o exercício desses direitos no país, uma legislação específica sobre comunicação e informação, nem uma lei concreta que possa nos indicar se estamos atuando ou não “de acordo aos fins da sociedade socialista”.

Nesse panorama, a realização de uma cidadania comunicativa se depara com ambiguidades jurídicas e a conseqüente dificuldade para o exercício desses direitos, uma forte intervenção do Estado em todas as esferas sociais e relações verticais governo-instituição-cidadão. Por outra parte, enquanto o governo socialista cubano controla a produção midiática, outros países capitalistas experimentam uma alta concentração da propriedade dos meios de comunicação pública (BONA; CARVALHO, 2015).

Mata (2006) aponta que os meios de comunicação de massa apresentam os cidadãos a partir de diferentes perspectivas, como sujeitos de necessidade, em situações de precariedade; de demandas, com posicionamentos críticos e de denúncia; ou de decisão, portadores do poder eletivo dos governantes. A seguir, se apresentam algumas considerações sobre como a noção cidadania comunicativa permite analisar a aparição dos sujeitos sociais no cenário midiático.

A temática demográfica na imprensa estatal cubana

A imprensa oficial cubana, subordinada ao Departamento Ideológico do Comité Central del Partido Comunista de Cuba (PCC), atua como espaço de legitimação do sistema político estabelecido na Ilha. Os jornais analisados neste artigo são as únicas publicações diárias que sobreviveram à crise econômica iniciada em 1990, após a queda do socialismo na Europa do Leste que suportava a economia cubana.

Granma (Gr.) é a publicação oficial do PCC e principal órgão de imprensa no país, com uma linha editorial bem mais fechada do que outras publicações cubanas. Já *Juventud Rebelde* (JR), segundo jornal em importância, mesmo respondendo igualmente aos interesses governistas, possui uma abordagem mais aberta. O período de análise das matérias vai desde 2002 até 2015, levando em consideração o impacto da publicação dos dados do censo realizados em 2002 e em 2012⁴.

Sobre as temáticas de “envelhecimento populacional” ou “baixa fecundidade”, foram localizadas em Gr. um total de 39 matérias no período estudado, enquanto JR publicou 110 matérias entre 2004⁵ e 2015. A frequência de publicação mostrou um comportamento similar para ambos os casos, com aumento do número de matérias por ano, o que diz respeito à crescente preocupação por uma situação que, de fato, tem um impacto maior no longo prazo.

Em ambos os jornais, observamos o uso frequente da expressão *envelhecimento populacional*, mais do que *baixa fecundidade*, em correspondência com a terminologia empregada em documentos do governo. O enfoque geral se volta mais para o

⁴ Esses últimos resultados do censo foram publicados em 2014.

⁵ Não se encontraram registros nos dois primeiros anos do período da análise.

“sucesso” da vida longa e menos para o “problema” da baixa fecundidade, destacando assim a qualidade dos serviços públicos na atenção dos idosos e o impacto do envelhecimento populacional na economia do país, mais do que as causas estruturais do problema. Assim, a problemática demográfica é apresentada com ênfase na alta expectativa de vida em Cuba e nas reduzidas taxas de mortalidade infantil, de forma a se ressaltar o amplo desenvolvimento da educação e saúde públicas, que viabiliza estratégias de planejamento familiar, e o empoderamento das mulheres. As reflexões sobre o impacto da migração nesse contexto são mínimas ou quase inexistentes, ainda que existam considerações de estudos demográficos sobre a influência desse componente (DE ARMAS, 2008).

As principais fontes de informação são em excesso repetitivas: especialistas das principais instituições demográficas⁶ e funcionários do Ministério de Saúde Pública, assim como alguns médicos especialistas no tratamento de idosos. Essa estratégia de uso de fontes institucionais privilegia a apresentação dos sujeitos de decisão (funcionários e analistas), posicionados acima dos sujeitos de necessidade e demanda.

Observa-se também que as matérias sobre envelhecimento populacional são motivadas por eventos específicos: a publicação de resultados de pesquisa, dados estatísticos, conferências e congressos na área. Conseqüentemente, o tratamento do tema é fundamentalmente informativo, em detrimento de gêneros jornalísticos mais interpretativos, como a reportagem. De forma geral, o uso das fontes, o enfoque e a linguagem que analisamos estão correlacionados a essa preferência por gêneros informativos para tratar do tema. JR publicou 51 informações, 28 entrevistas, 18 artigos de opinião e 11 reportagens. No caso de Gr. pode-se dizer que quase 100% correspondem a notas informativas.

No entanto, existem trabalhos em Gr. que tentam incorporar os protagonistas das histórias, na incorporação de questões de gênero e de preconceitos que afetam pessoas da terceira idade, mas continuam com o foco na efetividade das políticas públicas de assistência aos idosos. Um tratamento mais aprofundado no tema poderia

⁶Centro de Estudios Demográficos de la Universidad de La Habana (CEDEM) e o Centro de Estudios de Población y Desarrollo (CEPDE), subordinado à Oficina Nacional de Estadísticas e Información (ONEI).

incluir vozes cidadãs dos jovens que não procriam, e não apenas dos idosos que envelhecem. Na análise das matérias escolhidas dos jornais, se constata a ausência dos sujeitos que representam as estatísticas apresentadas.

Já JR., com uma política editorial mais flexível, aponta para alguns dos problemas relacionados com o fenômeno do envelhecimento populacional e explora outras *faces* desde um olhar crítico, como a insuficiência de recursos técnicos para a atenção médica à totalidade dos idosos no país e as dificuldades de moradia, o que influencia a constituição familiar na sociedade cubana. Dentre as 11 reportagens identificadas na amostra de JR, apenas *El suspiro de la ciugueña* consegue se aprofundar nas múltiplas dimensões do fenômeno do envelhecimento populacional, mas falha pela ausência dos protagonistas reais envolvidos nessa problemática. As intenções de aportar reflexões mais amplas, questionamentos às insuficiências econômicas e uma melhor utilização dos recursos jornalísticos nessa publicação, representativa da juventude cubana, não garantem a presença das vozes dos jovens na discussão midiática. As considerações sobre cidadania comunicativa no contexto cubano passam pela excessiva politização do discurso público veiculado na mídia oficial.

Internet e meios alternativos em Cuba: a cidadania possível

Vários autores estudam as relações entre cidadania e mídia alternativa, à luz das reflexões sobre democratização da sociedade (BONA; CARVALHO, 2015; ALMEIDA; GUINDANI; MORIGI, 2010; PERUZZO, 2009). São múltiplas as evidências de que “a comunicação comunitária e o jornalismo alternativo expressam rica diversidade de práticas e contribuem para a ampliação do *status* da cidadania” (PERUZZO, 2009, p. 33). A partir dessa perspectiva, trazemos à discussão o papel dos meios alternativos digitais no cenário estudado.

A prática política vertical que rege mídia cubana é tensionada pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o inegável desenvolvimento da internet, o que gera expectativas de um maior acesso à informação e a espaços de trocas comunicativas. Mesmo que se registre em Cuba um dos serviços

de internet mais caros e precários do mundo, é possível identificar recentemente um contínuo crescimento de usuários⁷, o que aponta para um cenário cada vez mais participativo na configuração de novos espaços públicos em rede (HOFFMAN, 2011). O acesso à internet tem se estendido recentemente à população em espaços públicos de conexão *wifi* ou salas institucionais de navegação, sempre com preços extremamente altos se comparados com os salários dos trabalhadores comuns.

Apesar das dificuldades de conexão tecnológica, a chegada de internet certamente transformou o contexto comunicativo cubano, fundamentalmente pela aparição de novos espaços midiáticos que dinamizam a esfera pública cubana. Nesse sentido, percebe-se um incremento nos últimos anos do fluxo comunicativo online, com a aparição de blogs, revistas digitais e meios chamados independentes. A imprensa internacional, como o jornal espanhol *El País* (DE LLANO, 2016) e a agência de notícias IPS (2016), destacam a renovação do panorama midiático na Ilha com plataformas como *Periodismo de Barrio* (jornalismo de bairro) e *El Estornudo* (o espirro), *Postdata.club*, entre outros.

Periodismo de Barrio (PB) é uma “organização jornalística sem fins de lucro” fundada em 2015 para abordar as inquietações de comunidades vulneráveis ou afetadas por fenômenos naturais. Se propõe em sentido geral “a diversificação das agendas midiáticas, políticas e editoriais, (...) discursos e vozes nos espaços públicos de comunicação” (PB, 2015a, tradução própria). O Código de Ética define que as liberdades de expressão e informação são necessárias “para promover uma participação cidadã consciente e preservar a democracia, soberania, a justiça social, a solidariedade, a dignidade humana e a natureza” (PB, 2015b, tradução própria).

Apesar dos obstáculos e da falta de reconhecimento pelo governo, em menos de dois anos de vida, esse meio já mostrou possibilidades de desenvolvimento, em Cuba, de um jornalismo com perspectiva de cidadania e com foco nas comunidades locais. Embora não apareçam ainda matérias dedicadas especificamente ao envelhecimento populacional, encontramos vários trabalhos sobre temáticas correlacionadas a esse

⁷A quantidade de usuários de internet em Cuba tem aumentado recentemente de 27% (2014) a 40% (2016), por exemplo (ONEI, 2017, p.7). Porém, ainda não existe um amplo acesso a esse serviço no espaço residencial nem via celular.

fenômeno, com um tratamento completamente diferente do observado na imprensa governista.

Assuntos como as migrações e as dificuldades de moradia em Cuba são abordadas a partir das histórias de pessoas que vivem em “comunidades vulneráveis”. As reportagens mostram uma investigação profunda das estatísticas, da legislação e das políticas públicas, mas o protagonismo é dos cidadãos. O jornalista não fala sozinho nem é o centro das matérias, tampouco os funcionários públicos, pois estes nem poderiam dar declarações para meios não governistas.

A reportagem *Migrantes* aborda a temática das condições de vida das pessoas que migraram do interior do país para a capital e carecem de acesso a direitos sociais por se encontrar em uma situação de residência ilegal na cidade durante muitos anos. Essa matéria apresenta uma abordagem profunda das estatísticas de migração nacional, mas, diferentemente do analisado na imprensa governista sobre o tratamento dos dados, se privilegia a aparição dos protagonistas das histórias que se narram: as crianças, as mulheres, as famílias que experimentam esse tipo de situações.

Em uma edição dedicada aos problemas de moradia na Ilha, aparecem matérias interessantes como *La Pampa*, *Microbrigadas*, *Carmen 106*, *Subsidiados*, *La Mudanza*, este último nomeado ao Prêmio de Jornalismo Gabriel García Márquez em 2016. É assim que as pessoas se tornam sujeitos cujas necessidades e demandas são visibilizadas pela mídia, no reconhecimento do outro, do que é comum aos cidadãos que pertencem a uma mesma realidade.

Por outra parte, o meio *El Estornudo* (2016) nasceu como uma espécie de “reação alérgica crônica aos problemas do organismo”, diz seu fundador (DE LLANO, 2016), seguindo a metáfora do que representam os meios alternativos no contexto cubano. Dessa forma, o meio aposta também em uma abordagem crítica de temáticas como migração, moradia, emprego e renda, entre outros, a partir de recursos do jornalismo narrativo e literário. Destacam-se as matérias sobre migração (externa, interna) como *Las huellas de los pies secos y pies mojados*, *Forasteros transitórios*, *Nómada*, *La Habana no es para todos los cubanos*; assim como outras matérias que mostram a realidade dos cubanos através das histórias.

Ainda que o governo cubano não reconheça esses meios digitais como parte do sistema midiático nacional, o texto *Historia de um paria*, publicado por Jorge Carrasco em *El Estornudo*, obteve o Prêmio Gabriel Garcia Marques 2017. Assim, constatamos que o valor desses relatos se exprime na qualidade dos recursos narrativos, na efetividade de técnicas jornalísticas, na crítica coerente com a realidade do país e na defesa de uma dimensão ética, como parte de uma agenda alternativa à mídia hegemônica (governista).

Identificamos para este estudo outra plataforma digital ainda mais nova, *Postdata.club*, fundada em setembro do ano 2016. Nesse caso, se evidenciam as potencialidades de uma proposta comunicativa que se coloca na interface como campo da estatística que se relaciona também com os estudos populacionais: o jornalismo de dados. Essa tendência recente no nível mundial propõe um tratamento diferenciado dos dados públicos para torná-los relatos de relevância social, desvelar as histórias que esses números tentam contar, segundo se explica no *Manual de Periodismo de Datos Iberoamericano* (PERRY; PAZ, 2015).

Postdata.club é constituído por uma equipe multidisciplinar de jovens jornalistas e matemáticos que visam oferecer uma interpretação de bases de dados públicas, com o objetivo de mostrar como as relações entre variáveis representam relações na vida social das pessoas em um contexto determinado. Os autores explicam também como obtêm, processam e analisam as bases de dados, até chegar nos resultados finais, apresentados em uma série de matérias sobre o tema.

A finais de 2016, quando a Ilha era ameaçada pelo passo do furacão *Matthew*, foi publicado no *site* um *dossier* que traça o percurso histórico dos furacões que tem afetado a Ilha nos últimos anos, a partir de dados sobre os danos causados e o comportamento das trajetórias. Em outro exemplo, a matéria *Un negocio en cada cuadra* oferece também um panorama do trabalho privado em Cuba nos último anos e como isso impacta no desenvolvimento econômico nacional, a partir da análise de atividades econômicas e a participação de jovens, mulheres, aposentados.

Assim como o jornalismo na mídia oficial cubana é voltado para a os interesses do governo, os dados públicos passam também por um processo de politização e censura, de forma que muitas informações são limitadas e escassas. Nesse sentido, o

trabalho de *Postdata.club* pode contribuir também para conectar a análise de dados públicos com problemas sociais e demandas de políticas públicas demográficas existentes no país.

Sobre o panorama dos novos meios na esfera pública cubana, a agência IPS (2016b) destaca:

Postadata surge em um cenário midiático complexo na Ilha, onde se debate sobre a legalidade de novos meios independentes, que se declaram não opositores ao governo socialista. Pela Constituição, a imprensa não pode ser de caráter privado no país de 11,2 milhões de habitantes. Mas os novos projetos nascem em um espaço ainda sem regular da Internet. Algumas das iniciativas, como este novo meio dedicado ao jornalismo de dados, surgem como resposta a vazios nos meios estatais” (tradução própria).

Para a avaliação dessas novas experiências midiáticas na Ilha, é preciso considerar que os meios estudados são de caráter recente e ainda devemos observar o seu desenvolvimento em um futuro próximo. Entretanto, é possível identificarmos um alto contraste entre a proposta de meios alternativos digitais em Cuba e a agenda da mídia oficial.

Considerações finais

As potencialidades de enfoques midiáticos que considerem uma dimensão de cidadania comunicativa viabilizam a abordagem das problemáticas sociais a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas em conflitos da vida cotidiana. Nessa aproximação entre a mídia e os cidadãos, concordamos com Foletto (2016) quanto às dimensões ligadas à noção de cidadania comunicativa poderem ser correlacionadas à pesquisa sobre sujeitos comunicantes: a contextual (como o contexto incide na demanda, participação e inter-relação entre os sujeitos); metodológica (necessidade de observar e analisar a questão da cidadania pelo prisma dos sujeitos); e teórica (a construção, renovação e problematização do conceito de cidadania no campo das Ciências Sociais e o desenvolvimento do seu aspecto comunicativo).

A difícil situação econômica de Cuba, o amplo desenvolvimento da educação e saúde públicas, o empoderamento das mulheres e a questão migratória são alguns dos fatores que podem estar correlacionados ao sistema político mantido em Cuba e ao fenômeno do envelhecimento populacional. Esses elementos condicionam a atuação da mídia como veículo mediador e constitutivo de demandas.

Segundo a análise apresentada, a abordagem do panorama demográfico na imprensa estatal cubana, marcada pelo excesso de estatísticas e a repetição do formato de palestra monológica dos especialistas, contrasta com as estratégias discursivas e a política editorial de novos meios alternativos digitais. Enquanto a mídia tradicional mostra ainda um tratamento fragmentado e unidirecional no desdobramento do tema, os meios alternativos indicam um caminho a seguir na transformação do sistema de comunicação pública na Ilha, por meio de propostas que se aproximam de práticas de cidadania comunicativa, visível por meio do deslocamento do foco das vozes oficiais para as vozes populares, na visibilidade aos sujeitos de necessidade e demanda e no estímulo ao debate público sobre situações complexas que atravessam o país.

Em geral, os meios alternativos em Cuba advogam por uma lei de imprensa para regular os direitos dos cidadãos no terreno midiático; executam ações de apropriação da liberdade de expressão que lhes corresponde; favorecem o reconhecimento que os sujeitos devem ter sobre essas garantias fundamentais; e finalmente, propõem uma mudança em direção à democratização da sociedade. Esse perfil corresponde às dimensões mencionadas que estruturam o conceito de cidadania comunicativa: legal, exercida, reconhecida e ideal. Não é apenas a população cubana que envelhece aceleradamente, pois a mídia precisa também de soluções urgentes para não ficar por muito mais tempo em um estado de “terceira idade”.

Referências

ALFONSO, J. C. El descenso de la fecundidad en Cuba: de la primera a la segunda transición demográfica. **Revista Cubana de Salud Pública**, v.32 n.1, p. 1-13, 2006.

ALMEIDA, Cristovão D. GUINDANI, Joel F. MORIGI, Valdir J. A prática de cidadania comunicativa na experiência de rádio comunitária. *In: XIX Encontro anual da Compós, GT Comunicação e Sociabilidade*, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de

Janeiro: Compós, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/HRXHwR>>. Acesso em: 10/04/2017.

BONA, N. C. CARVALHO, G. G. **Jornalismo alternativo: conceito atual, ambiência digital e a busca da cidadania comunicativa.** II Seminário de Jornalismo e Cidadania na Hipermídia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/4oA3Ds>>. Acesso em: 25/05/2017.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. ANDRADE, Mônica Araújo. A cidadania comunicativa no programa Debates do Povo: as ritualidades do uso social. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 06, n. 01, pp. 85-103, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/1by3z6>>. Acesso em: 10/04/2017.

CUBA. **Constitución de la República de Cuba, 1976.** La Habana: Editora Política, 2010, p.1-54.

DE ARMAS, Marisol A. **No es lo mismo pero es igual: a singularidade da segunda transição demográfica em Cuba.** Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2008.

DE ARMAS, Marisol A. QUIÑONES, Rolando G. **Envejecimiento, políticas sociales y sectoriales en Cuba.** Seminario Internacional Sobre Políticas Gerontológica, Buenos Aires, Argentina, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Qf8k6F>>. Acesso em: 12/05/2017

DE LLANO. Brotes de periodismo cubano. **Diario El País**, [22 mar. 2016]. Disponível em: <<http://goo.gl/wbuCr1>>. Acesso em: 07/09/2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma "analítica" da midiatização. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 1, p. 89-105, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/qOJEuz>>. Acesso em: 15/05/2017

FOLETTTO, Rafael. Desafios teóricos da pesquisa com sujeitos comunicantes: a contribuição da noção de cidadania comunicativa. **Chasqui (13901079)**, v. 131, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/YdwZXq>>. Acesso em: 10/05/2017

FOLETTTO, Rafael. **Presidentes de Latinoamérica: explorando a inter-relação entre cidadania comunicativa e identidades culturais para problematizar a série de documentários.** 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/0NxGq4>>. Acesso em: 13/15/2017

HOFFMANN, B. Civil society 2.0?: h0ow the Internet changes state-society relations in authoritarian regimes: the case of Cuba. **GIGA Working Paper**, 156, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/piuwyD>>. Acesso em: 30/09/2017.

IPS. **Nuevos medios alternativos en Cuba retan visión oficial.** [4 mar. 2016]. Disponível em: <<http://goo.gl/EPjVQY>>. Acesso em: 25/05/2017.

IPS. **Nuevos medios alternativos en Cuba retan visión oficial.** [4 mar. 2016] b. Disponível em: <<http://goo.gl/EPjVQY>>. Acesso em: 25/08/2016.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MATA, Maria Cristina *et al.* Cidadania comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA FERNÁNDEZ, Adrián. MALDONADO, Alberto (Org.). **Metodologías transformadoras: tejiendo la red em comunicación, educación e integración en América Latina.** Caracas: Fondo Editorial CEPAP: UNESR, 2009.

MATA, María Cristina. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. In: **Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, p.5-15, jan-abr, 2006.

MINSAP, MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA DE CUBA. **Anuário estadístico de salud 2015.** La Habana, 2016. Disponível em:<<https://goo.gl/znPf7a>>. Acesso em: 20/12/2016.

ONEI. Capítulo 17: tecnología de la información y las comunicaciones. In: **Anuario estadístico de Cuba 2016**, 2017. Disponível em:<<http://www.one.cu/aec2016/17%20Tecnologias%20de%20la%20Informacion.pdf>>. Acesso em: 13/09/2017.

PENTEADO, Claudio Camargo. FORTUNATO, Ivan. Mídia e políticas públicas: possíveis campos exploratórios. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 87, p. 129-142, 2015. Disponível em:<<https://goo.gl/R08zyc>>. Acesso em: 15/04/2017

PERIODISMO DE BARRIO (PB). **¿Por qué hacer periodismo de barrio en Cuba hoy?**, 2015a. Disponível em:<<http://bit.ly/2jqt2wt>>. Acesso em: 23/09/2016.

PERIODISMO DE BARRIO (PB). **Código de ética**, 2015b. Disponível em:<<https://goo.gl/TpRud2>>. Acesso em: 23/05/2017

PERRY, Felipe. PAZ, Miguel. Manual de periodismo de datos Iberoamericano. Santiago de Chile: **Escuela de periodismo de la Universidad Alberto Hurtado de Chile**, 2015. Disponível em:<<http://manual.periodismodedatos.org/>>. Acesso em: 10/01/2017.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 11, n. 1, p. 33-43, 2009. Disponível em:<<https://goo.gl/uvejSj>>. Acesso em: 15/06/2017

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional.** Petrópolis: Vozes, 2014. p. 189-311.